

A HORA DA CARIDADE EM PROL DO HOSPITAL

ESTAMOS a pouco mais de oito dias do anunciado cortejo de oferendas em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Como de outras vezes, como agora desde o princípio, o «Correio do Vouga» considera seu indeclinável dever chamar a atenção de todos para o ensejo que se nos oferece de mostrarmos, nas palavras e nas obras, um grande e nobre espírito de compreensão, que se traduza na riqueza dos auxílios a essa instituição, sem dúvida a primeira e a maior da cidade e do concelho.

Este jornal não se demite do seu lema de semanário regionalista. É por Aveiro. Mas não se afasta também da sua missão de formar e informar à luz do pensamento da Igreja. É um órgão católico, a dar o verdadeiro sentido que devem ter todas as iniciativas tomadas à roda de ideias tão nobres como é esta de um cortejo de oferendas em prol do Hospital. Digamos sem medo a palavra própria: esta é a hora da caridade. Caridade com espírito de autêntica virtude, nobre e pura, renovadora e fecunda, capaz de iluminar de beleza todos os gestos, de dar sentido a todos os passos e de multiplicar o milagre do PÃO POR DEUS às portas do Hospital.

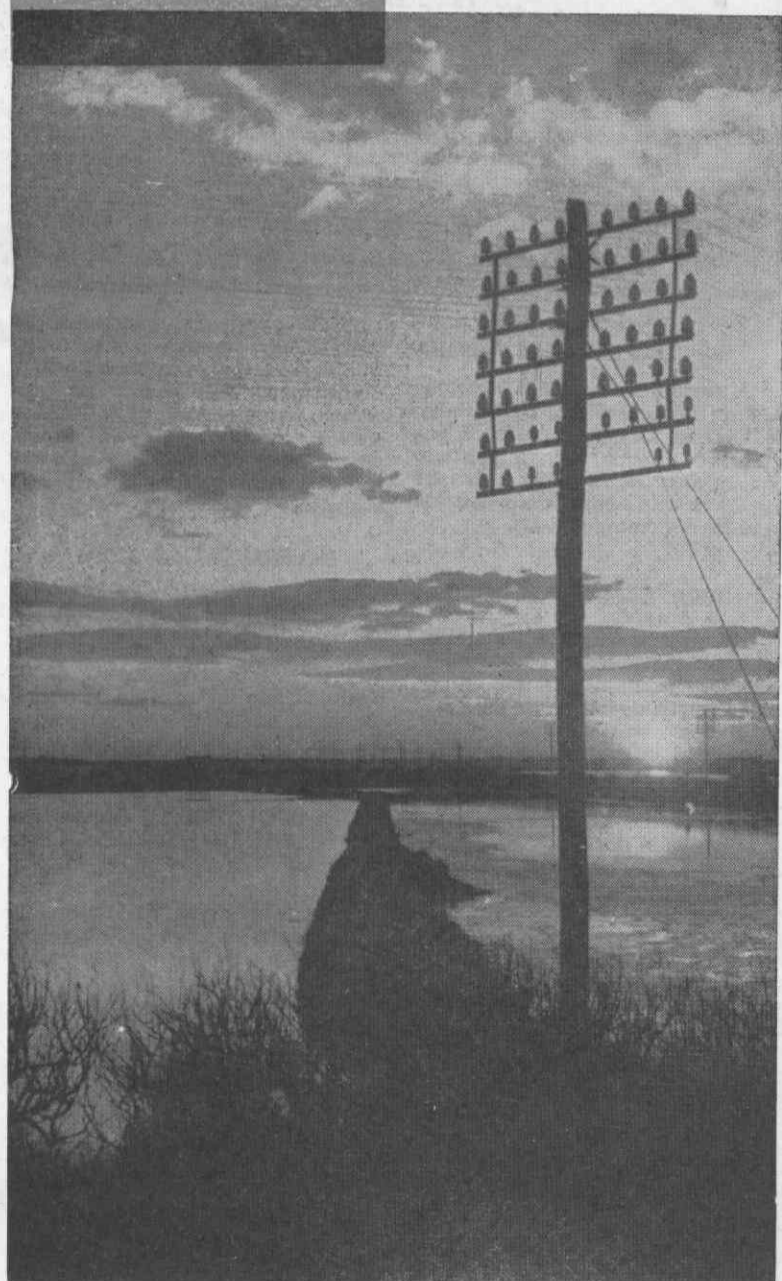
É a este espírito de caridade que alude o Santo Padre Paulo VI na Encíclica «Ecclesiam Suam», marcando-o como elemento constitutivo do Corpo Místico de Cristo. Embora a passagem seja longa, transcrevemo-la:

«Não constitui a caridade o ponto focal da economia religiosa do Antigo e Novo Testamento? Não se dirigem à caridade os passos da experiência espiritual da Igreja? Não é a caridade a descoberta constante, cada vez mais luminosa e agradável, que a teologia e a piedade vão fazendo, na medida incessante dos tesouros escriturísticos e sacramentais, de que a Igreja é herdeira, guarda, mestra e distribuidora? Com os nossos Predecessores, com a coroa de santos que o nosso tempo deu à Igreja celeste e terrestre, e com o pressentimento devoto do povo fiel, Nós julgamos que é necessário dar finalmente à caridade o lugar que lhe compete: o primeiro, o mais alto na escala dos valores religiosos e morais, não só na estimativa, mas também na prática da vida cristã. Isto vale tanto da caridade para com Deus, que o seu amor derramou sobre nós, como da caridade para com o nosso próximo, para com todo o género humano, à qual, por reflexo, nós devemos dar lugar. A caridade tudo explica, tudo inspira, tudo torna possível, e tudo renova.

A caridade «tudo sofre, tudo acredita, tudo espera, tudo suporta» (1 Cor. 13,7). Quem dentre nós ignora estas coisas? E se as co-

foto de
Américo de Carvalho e Silva

CONTINUA NA PAGINA 5



O Dr. Francisco do Vale Guimarães, antigo Governador Civil do Distrito e aveirense sempre dedicadíssimo por tudo o que diz respeito ao progresso e engrandecimento da sua terra, publicou no «Diário de Lisboa», em 12 do mês corrente, um valioso artigo com o título **ALGUNS PROBLEMAS DA RIA DE AVEIRO QUE SE COMENTAM A PROPÓSITO DA PONTE DA VARELA.**

Entendemos dever publicar o seu depoimento, o que fazemos na íntegra, com a devida vénia. Aliás estamos na linha duma actuação que vem de longe. Basta recordar os artigos há anos publicados nestas colunas pelo Dr. Alberto Souto e depois reunidos em opúsculo. Basta recordar o interesse e o carinho que sempre nos tem merecido, como não podia deixar de ser, o problema da estrada Aveiro-Murtosa.

Aveiro está em foco. Aveiro e a sua Ria maravilhosa. Queiramos todos, no melhor espírito, dar a nossa colaboração. É só este o propósito do «Correio do Vouga», como jornal da cidade e da região. Só este o seu intuito.



semanário
católico
propriedade
da diocese

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 20 DE NOVEMBRO DE 1964 — ANO XXXIV — NÚMERO 1725

QUEM MAIS PRECISA eles ou nós

LANÇA-SE, em cada ano, a Semana dos Seminários. Através dela, põe-se um problema gravíssimo à consciência não só do povo cristão, mas de todos os homens. É certo que se pede e espera a ajuda material. Todavia, mais que isso, mais que a bolsa despejada no regaço dos Seminários, pretende-se que a alma se abra na compreensão nitida e esclarecida do valor e da necessidade duma obra de Deus, sempre a maior em cada Diocese.

Colocando-nos num ângulo de visão superior, devemos dizer que os Seminários não precisam de nós; nós é que precisamos deles, porque precisamos de Cristo.

Sente-se que a Igreja está hoje em primavera, sempre a reflorir, no tempo mas fora do tempo, como referem S. João e S. Paulo. Ora é no mistério da Igreja, inseparável do mistério de Cristo, que se descobre o mistério do Padre. Não à luz da razão, mas à luz da fé.

A igreja está a reflorir, em pri-

mavera de esperança, mostrando cada vez melhor a sua verdadeira face: todo o plano de Deus a respeito da salvação dos homens, toda a história dum amor que teima em não se cansar e se abre no milagre divino da sua permanência no mundo.

A Igreja dá-se a este mundo na gloriosa transcendência da vida sacerdotal de Cristo. Ele é o único e eterno sacerdote. Os outros, os padres da mesma miséria do barro humano, com os mesmos olhos feridos e cansados, com o mesmo coração de carne, esses todos são apenas os pobres instrumentos da graça, os fracos arautos da palavra. Mas necessários na actual economia da salvação. Indispensáveis para que se alargue o Reino de Deus. Para o triunfo da Verdade, da Justiça, do Amor e da Paz.

A Semana dos Seminários não se destina a pedir esmola. Seria muito pouco, além de ser humilhante. Nem se destina ainda a engrandecer e a sublimar a missão sobrenatural do padre. O objectivo primeiro da Semana dos Seminários é pôr os homens diante de Cristo e levá-los a resolverem, nessa presença, todos os seus problemas de inteligência e de coração, encontrando resposta, a única resposta verdadeira, para todas as torturantes angústias da sua vida.

Ao fim, com a luz dum novo Pentecostes a bater-nos na frente, com um novo caminho aberto diante dos nossos passos, com o fulgor das estrelas que se acendem por cima das nossas cabeças, com a graça do perdão que humildemente se mereceu, com a reconfortante serenidade que nos veio ao espírito, depois teremos que dizer: não são os Seminários que precisam de nós; nós é que precisamos deles.

ALGUNS PROBLEMAS da RIA de AVEIRO

DADIVA maravilhosa do Criador, reúne a Ria de Aveiro condições raras para ser, se os homens quiserem e sem que tenham de despendar somas astronómicas, fonte inesgotável de sedução turística. Ela oferece o espectáculo soberbo dos moliceiros e salineiros, velas pandas, cruzando-a em todas as direcções; o panorama variado e rico, que se desfruta, sobretudo, da margem poente, de Mira ao Furadouro, profusa de matas frondosas a tocarem a Ria e o mar, em que sobressai ao fundo a serra que se estende da Freita ao Caramulo e Buçaco, em violento contraste com a planície aveirense; os cambiantes de luz e de cor e a suavidade, únicos da Ria, com suas marinhas nacaradas de sal a emergirem das águas; o pitoresco das actividades em terra e na água.

A Natureza, pródiga, pôs assim nas mãos dos homens tesouro para eles explorarem com engenho e arte e pouco dinheiro.

O ABANDONO A QUE A RIA ESTEVE VOTADA

Os governantes, apesar disso, esqueceram-se durante longas, infundáveis décadas. Três quartos de século. Não por culpa das elites nascidas nas terras ribeirinhas, as mesmas que na pia baptismal provaram do seu sal, dela receberam inspiração e por ela afeiçãoaram o carácter. Essas, sobretudo as de Aveiro, sempre terçaram palavras e acção, pensamento e sensibilidade, pela Ria. De José Estêvão a

Alberto Souto, passando por D. João de Lima Vidal, Homem Cristo, Rocha e Cunha, para só recordar os grandes já mortos, todos se bateram por ela, para ela reclamarem as atenções dos governantes, a cantaram e a amaram.

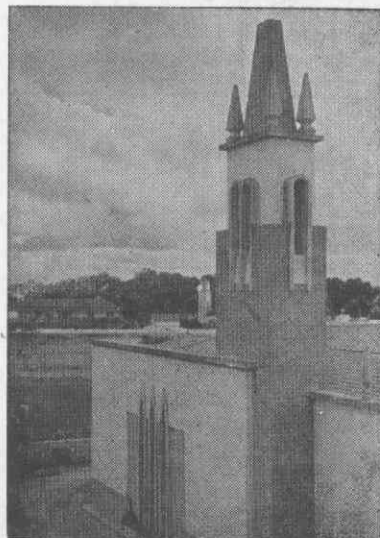
Tão longo período de esquecimento encontra, em parte, alguma justificação, na elevada despesa, mais de cem mil contos, feita pelo Governo entre 1932 e 1958, com as obras portuárias, que transformaram a assoreada barra em autêntico porto de mar, hoje dos melhores da nossa costa, obras que prosseguem agora com a construção, no interior da Ria, do porto do comércio e cuja continuidade está assegurada pela inclusão no Plano Intercalar do Fomento da verba de 30 mil contos. O porto de mar, já hoje em boa parte causa do progresso e enriquecimento aveirense, revolucionará toda a região ribeirinha, uma vez concluído o porto de comércio.

A ACÇÃO DE JOSÉ ESTEVAO

O aproveitamento da Ria e das suas margens para fins turísticos depende, na base, de estradas e de pontes.

José Estêvão, há mais de um século, com toda a sua portentosa capacidade de ver, já assim pensava e tinha como indispensável. Por isso lutou para que a Ria fosse cruzada de estradas e pudesse, nos seus múltiplos canais, ser galgada por pontes. Deparou com dificuldades de toda a ordem, in-

CONTINUA NA SEXTA PAGINA



DOMINGO, 22

Ultimo depois do Pentecostes

Senhor, estimulai as nossas vontades...

Oração

...Podereis levar uma vida digna do Senhor e agradecer-Lhe em todas as coisas. Sereis fortificados pelo Seu poder, para terdes constância e paciência nas tribulações.

S. Paulo aos Cristãos de Colossos

Então aparecerá no Céu o sinal do Filho do Homem. Os povos da Terra baterão no peito e verão o Filho do Homem avançar sobre as nuvens do Céu, com grande poder e majestade.

Evangelho de S. Mateus

Neste último domingo depois do Pentecostes, ao findar mais um ano litúrgico, a Igreja convida-nos a fazer um sério exame de consciência, pondo diante à nossa meditação o quadro trágico do fim do mundo. Revisão de vida após um ano que vai findar — eis o que temos de fazer. Como foi a nossa participação nos mistérios da vida do Senhor, que celebrámos em cada domingo? Teremos sabido aproveitar toda a riqueza de graça que esses mistérios contêm e que o Senhor queria dar a cada um de nós?

Este mundo, em que vivemos, acabará um dia. Quando? Como será? Mistério... Haverá sinais no Sol, na Lua, nos astros... Será grande a aflicção; nunca houve tamanha, nem tornará a haver coisa igual. Mas... «não interessa saber quando é o fim do mundo; interessa estar preparado como se o mundo acabasse já amanhã» — diz-nos Santo Agostinho. E S. Paulo, como recorda a epístola, já de há muito nos vem dizendo que é necessário levarmos uma vida digna do Senhor, procurando agradecer-Lhe em todas as coisas. Para vencermos as dificuldades e contrariedades que dia a dia topamos, o mesmo Senhor nos fortalece com o Seu poder. Ele que já nos arrancou ao poder tenebroso do Demónio e nos fez passar para o Seu Reino...

Para nós, cristãos, que procuramos de facto agradecer ao Senhor em cada dia da nossa vida, a aparição de Cristo com grande poder e majestade, não será um final no terror e nas lágrimas; será antes uma hora de glória, pelo triunfo da verdade, do amor e da justiça. O fim do mundo será hora de confusão, de terror; mas também hora de paz, de alegria. Será a hora do triunfo de Cristo; a consumação definitiva e total da obra da Redenção.

Temor de Deus, não por medo da sua justiça, mas sim por amor ao grande Amor que Ele tem por nós; não queremos de modo nenhum ofendê-Lo, desgostá-Lo, porque Ele é Pai que nos ama e neste amor tudo nos dá.

Diz-nos Job que a vida do homem sobre a terra é uma luta. Roguemos ao Senhor que estimule as nossas vontades, para não haver desalentos nem cobardias.

Assim poderemos aguardar, em paz e cheios de confiança, a hora suprema da consumação dos séculos.

P. S.

BISPO DE VISEU

A SUA MORTE

Faleceu no dia 12 o Venerando Bispo de Viseu, Senhor D. José da Cruz Moreira Pinto. Tinha 77 anos de idade e esteve durante 36 à frente do governo da sua Diocese. Na solicitude da renovação cristã e no zelo pelo bem das almas, avultou como Bom Pastor, realizando uma obra notável, tanto no aspecto espiritual como no social, no cultural e no material.

Figura distinta, espírito inteligente e culto, a que se aliava a fervorosa piedade, sempre amorosamente debruçado sobre os problemas da disciplina e do apostolado, as terras visenses ficam a dever-lhe imenso e hão-de recordar para sempre, com gratidão e saudade, o seu querido Prelado.

A Viseu pertenciam as freguesias do concelho de Sever do Vouga antes da restauração da Diocese de Aveiro, em 1938, sendo já então o Senhor D. José Moreira Pinto o seu Bispo. Sua Ex.^a Rev.^{ma} veio muitas vezes à nossa cidade, em datas solenes da sua vida religiosa, e também por diversas vezes, nessas mesmas circunstâncias, pregou no púlpito da Catedral. Era amigo dedicadíssimo e grande admirador do nosso falecido Prelado D. João Evangelista de Lima Vidal.

Após a sua morte, o Cabido de Viseu nomeou Vigário Capitular o Venerando Bispo Auxiliar, Senhor D. João Crisóstomo Gomes de Almeida.

Em nome do nosso Bispo, ainda ausente em Roma, e da Diocese de Aveiro, assistiu ao funeral o sr. Vigário Geral, Mons. Júlio Tavares Rebimbas.

«Correio do Vouga» apresenta à Diocese de Viseu, ao seu clero e aos seus fiéis, bem como à família do saudoso Prelado, os cumprimentos do mais sentido pesar.

SACERDOTES E SEMINARISTAS a eloquência dos números

É bem certo que estamos no século da estatística e no reinado dos números. Nada se faz sem médias, máximas, mínimas, percentagens, taxas, índices e frequências. Se um estudo não apresenta números, equações ou fórmulas, supõe-se imediatamente que não é científico.

Está-se já longe de tentar reduzir tudo às fórmulas frias da matemática ou aos axiomas abstractos da geometria, como aconteceu em tempos que não vão distantes, mas sem elementos estatísticos não se pode passar hoje em dia.

Com todos os seus inconvenientes, no entanto, a linguagem dos números, se for devidamente corrigida pelos dados da experiência e o conhecimento dos factos, é duma eloquência que impressiona e convence.

Podem-se falar com entusiasmo da falta de clero, mas enquanto se não referirem números ou se não apresentarem comparações, os ouvintes e os leitores, mesmo que sejam latinos, continuam desinteressados e sem motivo de reflexão. Mostrando números e explicando as curvas de crescimento ou de depressão com razões plausíveis, então começa-se a sentir a necessidade de tomar notas ou de fazer comentários.

Se a falta de clero constitui um problema mundial e se, na América Latina, até assume proporções da maior gravidade, o que é certo é que, em Portugal, torna-se objecto de meditação e obriga a severo exame de consciência.

Comparando o número de sacerdotes com a população católica da Europa, verificamos que, enquanto a Bélgica tem um sacerdote para 498 católicos, a França 1 para 766, a Espanha 1 para 949 e a Hungria 1 para 1226, Portugal só apresenta 1 para 1599, tendo depois de si apenas a Polónia e a Jugoslávia com 1 para 1650 e 1818, respectivamente.

E, dentro do nosso país, há diferenças gritantes entre as percentagens das dioceses do Norte e do Sul: enquanto as dioceses do Norte do Mondego possuem clero em número quase suficiente, as outras dioceses, com uma ou outra excepção, encontram-se em situação extremamente precária.

A IGREJA NO MUNDO

PELO CONCILIO

RESUMO DA SEMANA — Na semana passada, o Concílio debateu o esquema sobre «a formação sacerdotal» e foram vários os Padres que intervieram neste importante assunto. Foi aprovada já na presente semana uma proposta de que o esquema dos Seminários estava já suficientemente debatido.

O CONCILIO E A POBREZA — A pobreza foi objecto de longas intervenções, evidenciando estas que a Igreja se preocupa a fundo com a situação dos homens e dos povos deserdados, e pede, em primeiro lugar aos seus fiéis e depois a todos os homens, que envidem os maiores esforços para garantir melhor distribuição das riquezas da terra.

A este propósito, Mons. Fulton Shenn, Bispo Auxiliar de Nova Iorque, afirmou que o «Concílio do Vaticano II será o Concílio da pobreza».

DECLARAÇÃO SOBRE OS JUDEUS — No Secretariado para a União dos Cristãos, anunciou-se que a declaração sobre os judeus abrangerá também os muçulmanos e outros não-cristãos, mas que o Concílio não terá oportunidade de a debater durante esta sessão.

COLECTA PARA OS POBRES —

Ao terminar a sessão do passado dia 16 do corrente, foi comunicado à assembleia que muitos Padres Conciliares tinham perguntado como poderiam imitar o gesto do Papa que ofereceu a sua própria tiara aos pobres. Sugeriu-se então que parecia mais oportuno entregar ao Santo Padre uma soma em dinheiro para ser distribuído pelos pobres.

SESSÃO PÚBLICA DO ENCERRAMENTO — O Secretário-Geral do Concílio anunciou que o Papa estabeleceu que, no próximo sábado, dia 21, se realizaria uma sessão pública, na presença do Sumo Pontífice, para a votação definitiva dos documentos já aprovados pela Assembleia Geral. Em caso de voto positivo, seriam então promulgadas as constituições e decretos.

PELO MUNDO

O PAPA OFERECIU A SUA TIARA AOS POBRES — Para manifestar a sua solidariedade para com os homens que sofrem miséria e fome, e significar que todos os bens materiais da Igreja devem estar ao serviço das almas, Paulo VI ofereceu a sua tiara aos pobres. Calcula-se o seu valor material em cerca de 350 contos. Como se sabe, a tiara foi oferecida ao Papa pelos católicos de Milão.

COMUNICADO FINAL DA CONFERENCIA PAN-ORTODOXA — A Conferência de Rodes, no seu comunicado final, decidiu que não haverá abertura imediata de um diálogo com a Igreja Católica por parte das Igrejas Ortodoxas em conjunto, podendo cada Igreja tomar todas as iniciativas que entenda para intensificar as relações de fraternidade com a Igreja Romana.

PAULO VI E OS ORTODOXOS RUSSOS — Segundo consta, Paulo VI não goza da mesma simpatia de João XXIII entre os ortodoxos russos. Os representantes do Patriarca de Moscovo na Conferência Pan-Ortodoxa de Rodes acharam que a mensagem do Papa àquela assembleia não exprimia com suficiente clareza a igualdade entre as duas igrejas.

PAULO VI ELOGIA SHAKESPEARE — Evocando Shakespeare no 4.º centenário do seu nascimento, o Papa disse que «a profunda humanidade de Shakespeare, sempre aberta às explorações poéticas, leva-nos a descobrir as leis morais que tornam a vida grande e sagrada. O seu génio e a sua linguagem vigorosa induzem os homens a escutar respeitosamente as grandes verdades que desentolve sobre a morte, a grandeza, o inferno e o paraíso. As intrigas dos seus dramas constituem um aviso para o homem moderno: Deus existe e há outra vida depois da terrena, os maus serão punidos e os bons recompensados».

RUA DE SANTA JOANA PRINCESA EM FATIMA

A Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, segundo parecer da autoridade eclesiástica, deliberou que as ruas e praças da Cova da Iria passassem a ter designações condizentes com a história religiosa local e do país.

Foi dado o nome de Santa Joana Princesa a uma artéria, — a que liga a Avenida D. José, Bispo de Leiria, à Rua de Francisco Marto.

ENG. MILITAO ROSAS PEREIRA

Deixou a direcção técnica da Fábrica do Amónico Português, em Estarreja, o sr. Eng. Militão Rosas Pereira, que desde há 14 anos se encontrava naquele lugar, desempenhando as suas funções com a maior competência e o maior zelo. Foi chamado a exercer um novo honroso cargo nos serviços da sede, em Lisboa.

A hora da Caridade em prol do Hospital

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

nhecemos, não é esta a hora da caridade?»

Nasceram um dia as Misericórdias da alma duma Rainha. Nasceram para servir a pobreza. Para a servir na caridade. Poderão chegar-lhes auxílios de qualquer lado e por qualquer modo, do Governo ou dos particulares, mas aí delas, dessas admiráveis instituições, se morre à sua porta o espírito que as fez surgir, o sopro que durante muitos anos animou a sua vida.

Exigem organização, e hão-de ser sempre homens generosos e abnegados, os homens bons de cada terra, que lhes dão inteligência, zelo, esforço e trabalho, sem qualquer recompensa que não seja a alegria do dever cumprido, também no amor de Deus e do próximo. Reclamam a ajuda dos que podem, e haveremos de ser todos a correr ao seu encontro. Haveremos de ser todos a preferir os seus serviços nas horas da doença e do infortúnio, para que daí resulte um benefício em favor dos pobres nossos irmãos, desses que sabem de cor o caminho da Santa Casa, porque não têm um pedaço de mania para se cobrirem nem uma fatia de pão para a fome da sua boca. Desse que não têm azeite para a candeia nem achas para a lareira. Desse que não têm nada de nada, mas ainda esperam alguma coisa do amor dos homens.

O Hospital de Aveiro vai realizar, de domingo a oito dias, um cortejo de oferendas. É porque está em dificuldades. Porque tem

dívidas a pagar. Porque deseja aumentar e melhorar os seus serviços. Porque precisa, urgentemente, de resolver, com decisão e coragem, o gravíssimo problema das suas instalações. Aveiro carece dum novo Hospital: já o dissemos e repetimo-lo agora.

O cortejo será apenas um balão de oxigénio, apenas uma gota de água na sede torturante da Santa Casa?! Pois, mesmo assim, vamos ao cortejo. Todos. As vezes, na hora que parece final, ainda pode vencer-se a morte. Ainda pode salvar-se a vida.

Esta, em Aveiro, é a hora da caridade em prol do Hospital. Que seja, verdadeiramente, a hora da nossa caridade.

Recolecção

No próximo domingo haverá recolecção para as pessoas adultas — senhoras e homens — beneficentes aos organismos apostólicos da Igreja. Será debatido o tema «Família e Evolução Actual da Sociedade Portuguesa».

O programa será o seguinte: 9,30 horas — Oração de Prima, na igreja da Misericórdia; 9,45 — Conferência acima indicada, no salão da Acção Católica, seguida de estudo de um questionário, por grupos; 11,45 — Encerramento, para que todas as pessoas possam tomar parte na Santa Missa que melhor lhes convier.

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO
 Radiologia do tubo digestivo
DOENÇAS ANO-RECTAIS
 (Esclerose e electrocirurgia de hemorroidas)
RECTOSIGMOIDOSCOPIA
 Consultas com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50, 1.º
 Telefone 22706 AVEIRO

Dr. Almeida Henriques

MÉDICO - RADIOLOGISTA

Exames de RAIOS X
 com hora marcada

AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

Consultas: às quintas-feiras das 14 às 16 horas

Dr. Rui Climaco

Consultas: aos sábados das 13 às 17 horas

MUDARAM O CONSULTÓRIO PARA A

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
 Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.º - Telefone 23875 - às segundas, quartas e sextas-feiras e partir das 10 horas.
 Residência - Av. Salazar, 46-1.º D.º - Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.
 Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

M. Bem Cónego

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA
E DENTES

Consultas: - Dias úteis 14.30 às 18 horas (excepto aos sábados das 11 às 13).

Consultório: - Rua Conselheiro Luis de Magalhães 39-A, 2.º.

TELEF. 24508

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras - Operações COLPOSCOPIA (diagnóstico precoce do cancro genital)

Histero - Salpingografia
Celioscopia

R. X. - Fisioterapia

Enfermagem - a cargo de enfermeira-parteira diplomada

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 92 - A - 2.º

(das 15 às 19 horas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs.)

Telf. 25182

A Óptica

Rua José Estêvão, 23

Telef. 23274 - Aveiro

Óculos por receita médica e outros

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS ÀS 2.ªs 4.ªs 6.ªs com hora marcada

AUTOMÓVEISAprecie o seu **MODELO 1500**

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DE

Rep. Aveirauto, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 161 - Tel. 22167

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.º

(Antiga do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019**Dr. Fernando de Seica Neves**

ASMAS - ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Diaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, e partir das 14.30 horas.

Consultório - Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E

Residência - R. de Ilhavo - 46 2.º D

AVEIRO

Dr. José Keating

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS NERVOSAS

CONSULTAS ÀS 3.ªs e 6.ªs FEIRAS ÀS 16 HORAS

Rua dos COMBATENTES DA GRANDE GUERRA n.º 16-1.º Esq.

AVEIRO

TELEF. 23892

CURSO MENSAL

DACTILOGRAFIA

COM DIPLOMA

MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 - Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)

TRESPASSA-SE

Na Gafanha da Encarnação-Ilhavo

Estabelecimento de mercearia, vinhos adubos e fazendas.

Por não poder estar à testa.

Tratar com João Mariano Telefone 22561

Prédios vendem-se

Para efeitos de partilhas, aceitam-se propostas, em carta fechada, para a compra dos seguintes prédios:

Um de habitação, na Rua Cais do Alboi, n.º 4 e 5.

Um armazém na Rua Cais do Alboi n.º 6

Um de habitação, na Rua da Liberdade, n.º 2 e 4.

Os interessados deverão dirigir-se à Rua da Liberdade n.º 2 onde encontrarão pessoa que lhes mostrará os referidos imóveis e receberá as ditas propostas.

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Game Pinto)
 MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351**Dr. A. Briosa e Gala**

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago - Fígado - Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telef. - Residência 24202

Consultório 24458

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

Câmara Municipal de Aveiro**EDITAL**

ENG.º AGR.º HENRIQUE DE MASCARENHAS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AVEIRO:

Faz-se público esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 9 Novembro corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a exploração de «PUBLICIDADE, POR CARTAZES, NO ESTÁDIO MUNICIPAL DE MÁRIO DUARTE» nas condições que se encontram patentes na Secretaria, pelo período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 1965.

As propostas, em carta fechada, deverão ser entregues nesta Câmara Municipal, até às 14,30 horas do dia 7 de Dezembro próximo.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 13 de Novembro de 1964.

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro**AVISO**

Torna-se público que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste aviso, para preenchimento de vagas da seguinte categoria:

Dactilógrafo de 2.ª classe

A este lugar poderão candidatar-se indivíduos maiores de 18 e menores de 35 anos, habilitados com o Curso Geral dos Liceus ou equivalente e que hajam requerido a admissão aos concursos para a categoria de Dactilógrafos de 2.ª classe das Instituições de Previdência, abertos pela Direcção Geral de Previdência e Habitações Económicas.

Nos seus requerimentos ao Presidente da Comissão Organizadora desta Caixa os candidatos deverão referir há quanto tempo residem no Distrito de Aveiro e juntar documento comprovativo das suas habilitações literárias, donde conste a respectiva classificação.

Aveiro, 10 de Novembro de 1964.

A Comissão Organizadora

**Empregado de Escritório**

Precisa-se, com prática de dactilografia, de 17 a 18 anos de idade, com o 1.º ciclo da Escola Técnica ou do Liceu.

Carta a esta Redacção ao n.º 96 com todas as indicações

Estabelecimento

Junto à Estação dos Caminhos de Ferro

Casa Oliveira

(antiga Caldeira)

Loja, 2 andares com 16 divisões, grande pátio com armazém para vasilhame, casa de forno e lenha.

Trespasa-se para o mesmo ramo ou para qualquer outro negócio
Telefone 22705

AVEIRO

EDUARDO ALVES BARBOSA

Concessionário exclusivo dos Automóveis

SIMCA

em Aveiro e Coimbra

PARA ENTREGA IMEDIATA — O CELEBRE SIMCA «1000»

4 portas - Ar quente e frio
Velocidade, segurança e conforto

PREÇO 58.000\$00

Automóveis usados de diversas marcas, provenientes de trocas, revisados em Oficinas próprias especializadas.

Facilitam-se trocas e pagamentos

STAND SIMCA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 150 A — Tel. 22760 — **AVEIRO**

TRESPASSA-SE EM ESTARREJA

No centro da Vila

Estabelecimento bem afreguesado

MERCEARIAS — UTILIDADES E
SECÇÃO DE VINHOS E COMIDAS

Falar pelo Telef. **42 150** — **ESTARREJA**
ou pedir **informações** nesta **Redacção**

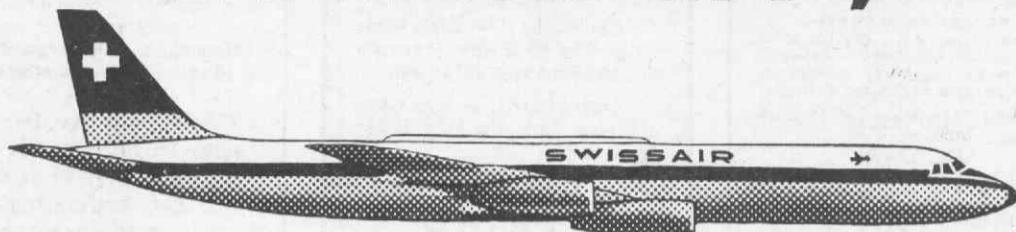
Anunciai no «Correio do Vouga»

para

NOVA IORQUE

voe pela

SWISSAIR ✈



Terá enormes vantagens se utilizar os esmerados serviços da Swissair. Para os emigrantes há pessoal especializado falando português e que presta todos os esclarecimentos necessários não só durante toda a viagem como também à chegada a Nova Iorque. Ligações imediatas para outras cidades dos Estados Unidos e Canadá.

Consultem o vosso Agente de Viagens ou directamente a

SWISSAIR

Av. da Liberdade, 220 - Telef. 73 31 71

morrison



BUTAGAZ

CAMPANHA DO NATAL DE 1964

A partir de 1 de Dezembro, oferta do conteúdo de uma garrafa BUTAGAZ a todos os nossos consumidores.

Oferta dum fogão, somente por **800\$00**, a quem efectivar contrato BUTAGAZ.

Descontos especiais em todo o material

Grandes facilidades de pagamento.

AGÊNCIA COMERCIAL RIA, L.DA

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 15

Telefones 24040 / 1/2 — **AVEIRO**



BUTAGAZ

OFERECEMOS

Por 1096\$00

Em sua casa, pronto a utilizar, incluindo o montante do contrato, **um fogão com dois bicos e forno**, com corpo de ferro fundido, esmaltado, com **54x34x44** cms.

Por 1733\$50

Em sua casa, pronto a utilizar, incluindo o montante do contrato, **um fogão alto, italiano, com 3 bicos e forno**, esmaltado, com **49x38x82** cms.,

FACILIDADES de PAGAMENTO
CONDIÇÕES ESPECIAIS EM
TODO O MATERIAL

PEDIMOS

QUE EFECTUE CONTRATO



AGENTES DISTRITAIS:

AGÊNCIA COMERCIAL RIA, LDA.

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 15
Telefones 24040/1/2 - AVEIRO

Prédios livres de Inclinos

Vendem-se

Um na Rua Homem Cristo Filho, N.ºs 42-44 em Aveiro, constando de rés-do-chão, 1.º andar, águas furtadas e páteo.

Um na Rua da Liberdade, N.º 5 em Aveiro, constando de rés-do-chão e páteo.

Tratar na Rua da Liberdade, 2 Aveiro.

Vende-se

um prédio, casa e terreno para construção, na Rua do Gravito, com os números 48 a 56.

Trata: Júlio Pereira
AVEIRO

TERRENO vende-se

Bom para construção, área da cidade, com cerca de 2.400 m².

Tratar na Rua Vicente de Almeida de Eça - 26

AVEIRO

ALUGA-SE

Na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 87, 2 salas grandes, para escritório ou consultório.

Informa: Casa Peguero - AVEIRO

FALECIMENTOS

D. MARIA MANUELA LEAL DE MATOS VICENTE

Faleceu nesta cidade, em 29 de Outubro, a sr.ª D. Maria Manuela Leal de Matos Vicente, mãe do sr. Coronel Virgílio Vicente de Matos, sogra da sr.ª D. Maria Madelena Marques do Amaral Vicente de Matos e avó da sr.ª D. Maria Manuela do Amaral Vicente de Matos Ferreira da Maia, esposa do sr. Dr. Francisco Bernardo de Assis Ferreira da Maia.

PROF. DOUTOR MANUEL DE MELO ADRIÃO

Com 57 anos de idade, faleceu no Porto, no dia 14, o sr. Doutor Manuel de Melo Adrião, Professor Catedrático da Faculdade de Medicina. Era um católico exemplaríssimo, dando continuo testemunho da sua crença, e o chefe de numerosa família. Dirigia, desde há anos, o nosso prezado colega «A Ordem».

O sr. Prof. Doutor Melo Adrião veio há anos a Aveiro fazer uma conferência na sessão de Cristo Rei.

«Correio do Vouga» apresenta cumprimentos de pesar à família e aquele semandrio católico da capital do norte.

JOSÉ MARIA DA FONSECA TAVARES

Apenas com 41 anos de idade, faleceu no dia 18, na freguesia do Monte, Murtosa, o sr. José Maria da Fonseca Tavares, casado com a sr.ª D. Virgínia Maria Junqueiro da Fonseca Tavares. Sentindo-se mal, vítima de doença muito grave, veio há tempos de Angola, onde trabalhava, e esteve internado no Hospital de Santa

Maria, em Lisboa. Encontrava-se agora em casa dos pais, naquela freguesia, onde nasceu, sendo infértil todos os esforços para o salvar. Recebera, dias antes, os sacramentos da Santa Igreja.

O saudoso extinto, que deixa a família mergulhada na mais profunda dor, era filho da sr.ª D. Adosinda da Cruz Fonseca e de José Fernandes Tavares, falecido em Março do ano corrente; irmão da sr.ª D. Maria Adosinda Fonseca Tavares Lopes, casada com o sr. Dr. Manuel José Tavares Lopes, professor da Escola Técnica de Ovar; e primo do nosso dedicado amigo e colaborador sr. Padre Sebastião António Rendeiro, Assistente da A. C. na Diocese e professor de Religião e Moral na Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

O funeral realizou-se ontem à tarde para o cemitério do Monte, com grande acompanhamento, presidido pelo sr. Padre Sebastião Rendeiro.

D. MARIA DE JESUS REBOLA

Faleceu no dia 16, no Bom-Sucesso, a sr.ª D. Maria de Jesus Rebola, de 64 anos.

Era casada com o sr. Manuel Marques Novo e mãe da sr.ª D. Maria do Céu Marques Rebola e dos srs. Abílio Marques, comerciante; Manuel Marques e António de Oliveira Júnior, lavradores; e sogra do sr. Manuel da Silva Trunca, sócio gerente da Fábrica de Carpintaria Dias & Silva, Lda, daquela localidade.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério do Ourteirinho com grande acompanhamento, tendo sido rezados ofícios de corpo presente.

Senhores Automobilistas

Os Serviços Técnicos da Oficina
de Reparações de Automóveis de

J. Moreira e A. D. Ladeira

Rua Bairro do Vouga, 34 - AVEIRO

encontram-se à vossa disposição para toda a espécie de reparações, serviço de chapeiro, pintura, electricista e mecânica

O nome dos Técnicos é uma garantia de
Eficiência e Honestidade

Assistência Técnica especializada em FIAT

Disponho Capital

Para negócios seguros, rápidos e honestos, ou então para sociedade idónea em negócios de vulto. Rigorosas referências mútuas.

Carta à Redacção do
«CORREIO DO VOUGA», ao n.º 98

LOJAS

Junto do Palácio da Justiça
ALUGAM-SE; Trata
ARMAZÉM SÉRGIOS
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO

Trespasse

Em Ilhavo, no centro da Vila e à margem da Estrada Nacional, trespasse-se estabelecimento de mercearia e vinhos, com ou sem recheio, tendo grande montaria. E' conhecido por «Paralelo 38».

Lalar no próprio com
Mário Lino.



R. Combatentes G. Guerra 18-20
Telef. 24252 AVEIRO

Moagem de Nariz

VENDE-SE; Trata
ARMAZÉM SÉRGIOS
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO

Plantar Vinhas

USANDO BACELOS DE VARIEDADES PURAS E DE SANIDADE CONTROLADA É A PRIMEIRA GARANTIA PARA **BOAS PRODUÇÕES FUTURAS.** RICHTER PÔE A DISPOSIÇÃO DOS VITICULTORES A MAIS COMPLETA GAMA DE VARIEDADES, SATISFAZENDO AS NECESSIDADES DAS DIFERENTES REGIÕES VITÍCOLAS DO PAÍS



RICHTER PORTUGAL, S. A. R. L.
LARGO DO CORPO SANTO, 6-2.º
LISBOA TELEF. 324111

Fornecem-se

Frangos para churrasco e pintos do dia

AVIÁRIO DAS AGRAS
(junto à Escola Industrial e Comercial)
AVEIRO

Pulseira

Perdeu-se

Gratifica-se quem a entregar na Rua do Carmo, 64 Aveiro - Tel. 22473.

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe
AVEIRO

Empresa Cerâmica Central Nariense

Com sede em Nariz - AVEIRO

VENDE-SE a terça parte da mesma Empresa. Está bem montada e aparelhada com máquinas «MORANDE» e barreiros anexos.

Tratar com o proprietário, em Nariz
Herculano Ferreira Rebolo

Agentes Técnicos ou com habilitações equivalentes, de preferência com prática industrial, livres de serviço militar e idade não superior a 35 anos.

Precisam-se em Indústria importante próximo de **AVEIRO**

Resposta à Redacção do **CORREIO DO VOUGA** - ao n.º 97

Armazém de vinhos

PRECISA

EMPREGADO para viagem, para fazer o concelho de Aveiro e arredores. De preferência que tenha prática e carta de ligeiros.

Resposta à Redacção do «Correio do Vouga», a o n.º 99.

Precisa-se

Empregado, com prática, para estabelecimento de fazendas.

Casa Peguero - AVEIRO

FÁBRICAS ALELUIA
AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

Oferece-se

Para escrita ou cobranças

Manhãs totalmente livres. Dá referências. Nesta redacção se informa.

Morreu com 74 anos, no dia 18 de Julho deste ano, Georgio Morandi, um dos maiores pintores contemporâneos.

Morandi dedicou completamente a sua vida à pintura, não indo nas suas viagens além de Zurique. No entanto, mercê da sua vasta cultura, conhecia praticamente todos os grandes museus do mundo.

Fazia uma grande selecção das suas obras. Destruía o que não lhe agradava. Começava-as de novo. Durante o ano punha apenas à venda uma dúzia de quadros.

Solicitado pelos museus e salas de exposição de todo o mundo, ficava admirado com os preços fantásticos que pagavam pelas suas obras.

Alguém disse de Morandi: «Bastava-lhe o trabalho. Era o artista verdadeiro. Vivia unicamente da sua arte. Não exigia mais nada. Era exigente apenas consigo mesmo».

MORANDI

um exemplo

THIBON

uma excepção

Gustave Thibon foi galardoado este ano com o Grande Prémio de Literatura da Academia Francesa — 10.000 francos.

Gustave Thibon tem vivido sempre na sua terra natal: St. Marcel d'Ardeche, onde se dedica à agricultura. Sempre como autodidacta, adquiriu uma extraordinária formação cultural: línguas modernas e clássicas e profundo conhecimento da Filosofia.

O seu primeiro livro, «Diagnósticos», foi publicado em 1939. As suas obras situam-se na linha do cristianismo tradicional, mas expresso em linguagem moderna. Por exemplo, «A Escada de Jacob» e «O que Deus uniu».

Gustave Thibon crê que vale a pena sacrificar muitas coisas à verdade e ser sincero, exprimir sem rodeios as suas opiniões.

Coccioli é um dos nomes valiosos na vasta panorâmica da literatura contemporânea italiana. Na sua produção romanesca, avulta uma figura de fogo. D. Ardito ocupa, na sua obra, dois grossos volumes. É uma personagem que vale a pena conhecer. Lembramo-la hoje, nesta página de jovens para jovens, num jornal que esta semana dedica especial atenção ao problema humano e religioso do sacerdócio.

ARDITO

homem de fogo

«Viste aquele padre de cara cansada? Caminha com dificuldade, talvez se não sinta bem. Talvez tenha bolhas nos pés ou talvez que o estômago lhe trabalhe mal. E talvez, se o quiseres, tenha pecado há pouco. Mas nada disto importa. É um dominador da matéria. Absolve os moribundos e manda-os para as legiões celestiais. Converte os que nascem em filhos da comunidade e dá-lhes a possibilidade de possuírem o Paraíso. Com as suas pobres mãos transforma a matéria no próprio Corpo de Deus. Mesmo que tenha pecado — não importa! — porque a sua função não depende da sua pessoa. Está aí a sua grandeza: tudo é independente dele.

Dom Luigino Rati escutara e retorquirá apaixonadamente:

— Mas isso é verdade?

Dom Ardito fitara-o sem espanto:

— Sim. É por isso que resisto».

De «O Céu e a Terra», de C. Coccioli

diagonal

O ENSINO

um problema

É forçoso reconhecer que o regime escolar que vigora entre nós está ainda longe de dar cabal cumprimento aos princípios constitucionais. A reflexão histórica das condições em que se tem desenvolvido o nosso ensino oficial e particular explicará o facto. Mas a realidade é que o ensino particular, incluindo o da Igreja, é simplesmente permitido ou aceite. O Estado assumiu praticamente o ensino, estando-lhe submetido o ensino particular, em situação de manifesto desfavor.

A liberdade do ensino, sob alguns aspectos, é mais teórica do que real. Só as classes mais abastadas poderão escolher o estabelecimento que mais garantias lhes oferece de uma educação humana e cristã à medida dos seus desejos. E ainda estas com a injustiça de terem de pagar, duas vezes a educação dos seus filhos em colégios particulares e as dos filhos dos outros nos estabelecimentos oficiais. Liberdade concreta só poderá haver quando os pais puderem escolher entre as escolas oficiais e as particulares, com igualdade de encargos e de vantagens.

Da Pastoral do Episcopado Português, de 15 de Junho de 1964

Produtor: A. Cunha Teles - 1963; Realizador: Paulo Rocha; Argumento: Paulo Rocha; Fotografia: Luc Mirot; Música: Carlos Paredes; Personagens: Isabel Ruth, Rui Gomes, Paulo Renato, Rui Furtado, Cândida Lacerda, Carlos José Teixeira e Irene Dine.

Paulo Rocha é um jovem de 27 anos, um jovem culto e de grande sensibilidade. A sua visão do mundo e os meios e os processos de que se serve para a exprimir reflectem uma tendência autenticamente nova, efectivamente nova do nosso cinema, que tem vivido muitos e apagados anos de vil tristeza, e continua, modernizando-a, actualizando-a, a melhor tradição fílmica portuguesa de raiz localizável em «Aniki Bobó». Esse «Aniki Bobó» de Manuel de Oliveira — um nome grande da cultura portuguesa e não só do cinema — de que Paulo Rocha foi assistente... Com as suas influências, hesitações e ingenuidades, é uma voz que surge, uma personalidade que se afirma, um realizador consciente do seu ofício que nasce...

«Os Verdes Anos» é uma parábola, uma meditação sentida ou um simples «fait-divers», onde o absurdo aparece em larga escala?...

Júlio é um introvertido. É um sádico, um anormal. O seu porte, todas as suas atitudes, os seus mutismos e alheamentos, o seu acto gratuito no final, comprovam-no por inteiro. O seu caso é um caso patológico, simplesmente. Frente a um novo meio, a uma vida nova, diferente, todos têm dificuldades e todos sofrem. Mas só os anormais sossobram, só os anormais não se adaptam ou não alteram e afastam as barreiras...

Da Revista «Filme»

OS VERDES ANOS

caminho aberto?

FERVÁ

a exposição continua

A primeira exposição deste ano, na Galeria Borges, «Linguagem Plástica Juvenil», a terceira que, no género, se realizou entre nós, pois as duas primeiras ficaram a dever-se uma à Fundação Gulbenkian, no Museu, e outra ao Cine-Clube, nos Galitos, encerra no dia 20 do corrente, sendo de referir o interesse que ela despertou entre as camadas jovens.

A partir do dia 21 do corrente, apresentar-se-á ao público aveirense um jovem artista do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra.

Rui Fervá, depois de ter exposto, em 1962, em Coimbra, em 1963, no Porto, em 1964, em Coimbra, Nazaré, Figueira da Foz, exporá, de 21 de Novembro a 4 de Dezembro, na Galeria Borges, em Aveiro.

Vértice

Não é nada de novo. Todos estão lembrados da página JUVENILIA que alguns jovens aveirenses dirigiram com entusiasmo. As palavras são como as coisas. Com o uso, deixam de despertar o interesse e a curiosidade. DIAGONAL — um nome diferente — quer continuar a ser uma página dos jovens, para os jovens e para os adultos que aceitem a nossa experiência. DIAGONAL une dois vértices, os adultos e os jovens, o mundo dos jovens e os jovens entre si. DIAGONAL separa duas superfícies, o bem do mal, a verdade do erro.

Há muito que alguns jovens de Aveiro, em contactos com experiências de jovens de Lisboa, pensavam numa iniciativa deste género. Eles ofereceram-se para colaborar. E apareceu esta página.

Não é uma página de incipiências, de tentativas literárias ou artísticas. Não será revista ou jornal académico. Será uma página informativa e crítica dos problemas do Homem, de notícias literárias e artísticas da Cidade e do Mundo, que possam valorizar ou interessar à cultura dos jovens.

Procurará a verdade sem demagogias de qualquer género, rasgando perspectivas e esclarecendo ideias, guardando apenas as limitações impostas.

Estará aberta a todos quantos queiram colaborar generosamente dentro do âmbito da sua finalidade.

Conseguirá realizar o seu objectivo? O futuro o dirá!

uma página cultural
do Correio do Vouga
de jovens para jovens

Ficaste

O barco partiu e a saudade ficou;
e a saudade é tanto!

E o gosto salgado que eu tinha na boca
não sei se era o mar, não sei se era o pranto.
Ficou-me a saudade, ficou tanto, tanto.

No cais fiquei só e o Sol no ocaso
já rubro de cor,
não sei se era um hino de luta e poesia
se meu coração sangrando de dor,
de dor da saudade, saudade do Amor.

Mas quando eu voltei e fiz frente à vida
meus olhos sorriram já secos de pranto,
porque a vida é esperança e não um castigo,
porque não partiste e ficaste comigo:
ficou-me a saudade, ficou tanto, tanto!

Poesia de Judith Rodrigues